



Avaliação do cultivo *in vitro* de meristemas apicais e nodais entre diferentes cultivares de videira para mesa cultivadas no Submédio do Vale do São Francisco

Autores: Adriana da Luz Barros Santana¹; Nataniel Franklin de Melo²; Jaciara de Souza Bispo³; Larisse Romero Larangeira⁴; Inez Vilar de Moraes Oliveira⁵

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF; ²Embrapa Semiárido; ³Universidade do Estado da Bahia - UNEB; ⁴Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS; ⁵VSF Biotecnologia e Diagnose Vegetal.
E-mail para correspondência: adriana.l.barrossantana@gmail.com

Palavras-chave: *Vitis vinifera*; Fruticultura; Cultura de tecidos

Apoio: UNIVASF; Embrapa Semiárido; FACEPE.

O polo Petrolina-PE/Juazeiro-BA no Submédio do Vale do São Francisco destaca-se como uma das principais regiões produtoras de uvas finas de mesa (*V. vinifera*) do país, contribuindo com mais de 90% da exportação. A cultura de tecidos vegetais possibilita a rápida multiplicação de plantas, a obtenção de plantas-matrizes livres de vírus, a propagação de híbridos e a preservação de germoplasmas de interesse. O presente trabalho objetvou avaliar o potencial regenerativo de meristemas apicais e nodais cultivados *in vitro* após termoterapia para obtenção de clones de videira livres de vírus. Foram utilizadas 18 cultivares de uvas de mesa submetidas à termoterapia em câmara de crescimento (Fitotron) à 37 °C. Coletaram-se nove gemas apicais e 18 nodais, de cada cultivar. O meio de cultura utilizado foi o meio GALZY suplementado com reguladores de crescimento 6-benzilaminopurina (BAP) e ácido indolacético (AIA) no estabelecimento e multiplicação, respectivamente. O meio foi distribuído em tubos de ensaio e potes de plástico (na terceira multiplicação). O estabelecimento durou 45 dias, seguido de três multiplicações e aclimatização das plantas regeneradas 165 dias após o estabelecimento. O cultivo permaneceu em ambiente controlado sob temperatura de 25 ± 2 °C, fotoperíodo de 16 horas de luz com lâmpadas brancas fluorescentes e umidade relativa de 80%. Contabilizou-se o número de explantes regenerados e número de gemas formadas por explante. Os resultados obtidos, quando significativos, tiveram as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de significância com auxílio do Software Sisvar 5.6. A partir de meristemas apicais obteve-se regeneração até a fase final do cultivo (aclimatização) em três das 18 cultivares avaliadas, sendo aclimatizadas nove plantas da cultivar 'Fiesta', 15 plantas da 'Jupiter', e cinco plantas da 'Paulistinha'. No entanto, as cultivares A1118, A1581, CG 28.467 'Emperatriz', CG 39.915 e Muscatel Caillaba apresentaram plantas regeneradas até a terceira multiplicação, não obtendo-se plantas desenvolvidas para aclimatização. Resultados semelhantes foram obtidos para o cultivo de meristemas nodais, com regeneração para as mesmas cultivares, diferindo apenas na quantidade de plantas regeneradas e aclimatizadas: 'Fiesta' (4 plantas), 'Jupiter' (3 plantas) e 'Paulistinha' (5 plantas). O cultivo *in vitro* de meristemas apicais e nodais foi eficiente para regeneração de plantas até a fase final de cultivo nas cultivares de mesa Jupiter, Fiesta e Paulistinha. Os explantes originados dos meristemas apicais regeneraram plantas sem a presença de vírus para as cultivares Jupiter, Fiesta, Paulistinha, e a partir dos meristemas nodais para os genótipos Jupiter e Fiesta.